

## **Informativo Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) – Da Educação/Pmu (Prefeitura Municipal de Uberlândia) - Gestão 2019.**

### **Coceira no Bumbum, hummm o que será? ☺**

*Enterobius vermiculares*, (*Oxyuris vermicularis*) –popularmente conhecido como “Oxiúros”. Apresentam cor branca e formato filiforme. Vivem no intestino grosso, as fêmeas repletas de ovos (5 a 16 mil ovos), são encontradas na região perianal.

O parasitismo passa despercebido, nota-se somente quando sente coceira anal, quando vê o verme (chamado popularmente de “lagartinha”) nas fezes ou ao redor do ânus.

A manifestação mais comum é o prurido anal, mas outros sintomas também são importantes como: desconforto ou dor abdominal, diarreia, irritabilidade, alterações no crescimento e no desempenho intelectual, fraqueza, mal-estar e alterações no sono.

Em infecções maiores, pode provocar enterite (inflamação do intestino delgado) por ação mecânica e irritativa, com a constante coceira pode causar feridas e possibilitar infecção bacteriana secundária, às vezes o apêndice também é atingido. Devido à proximidade dos órgãos genitais, pode levar manipulação excessiva das genitálias, principalmente nas meninas, favorecendo inflamações e/ou infecções ginecológicas.

Alta prevalência nas crianças em idade escolar, de transmissão eminentemente doméstica ou de ambientes coletivos fechados (escolas, lar de idosos, enfermarias infantis, etc).

#### **Transmissão e Profilaxia:**

- Ovos são depositados em redor do ânus, a criança (frequentemente) ou o adulto, levam os ovos da região perianal à boca. É o principal mecanismo responsável pela cronicidade dessa verminose. Fundamental higienizar as mãos;
- Ovos podem estar presentes no ambiente ou alimentos. Principalmente ambientes coletivos, tais como escola, promover a limpeza diária;
- Os ovos podem resistir até três semanas em ambiente domésticos, contaminando alimentos, o ambiente em si, mãos;
- Comer alimentos que tiveram correta manipulação e somente beber água tratada;
- Condições ambientais de umidades e temperaturas elevadas favorecem a permanência dos vermes;
- Hábitos higiênicos inadequados promovem a recontaminação, é fundamental higienizar corretamente com frequência as mãos e manter boa higiene geral;
- Alta prevalência em crianças;
- Não ficar sacudindo as roupas de cama ou de banho e sim enrolar para guardar. Lavar com frequência as roupas e se necessário em água fervente;
- Tratar todas as pessoas parasitadas da família (ou da coletividade);

- Deixar as unhas curtas, aplicação de pomada na região perianal para minimizar coceira e infecção se necessário, banho diário e limpeza doméstica com aspirador de pó.

**Diagnóstico:**

Clínico: Coceira anal constante e também em alguns casos dá para ver o verme na região do ânus. Especialmente antes da higiene matinal (banho).

Laboratorial: Exame de fezes pode ser feito. O método de fita adesiva ou método de Graham é recomendado.

**Tratamento:**

O tratamento é com medicamentos como: Mebendazol, Albendazol, Nitazoxida, Ivermectina. Sempre com orientações e prescrições clínicas.

Obedecer à quantidade de dias, horários e dosagem do medicamento.

Normalmente é necessário afastar crianças da escola durante o tratamento, pois há a recontaminação, fazendo com que o tratamento não seja efetivo.

**REFERÊNCIAS:**

NEVES, David P.; Parasitologia Humana. Rio de Janeiro. 11ª ed. Atheneu.

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento. 1ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara. 2017.